

O que já conquistámos:



O RECONHECIMENTO DA VALORIZAÇÃO DAS MULHERES EM DIVERSAS ÁREAS CULTURAIS, COMO NA MÚSICA, PINTURA.



Mas serão estes

Direitos Universais

A escolarização das crianças do sexo feminino em todo o mundo registou um "progresso substancial" desde 2015, mas ainda existem

122 milhões que não têm acesso à educação básica.

Quase metade das mulheres

em

57 PAÍSES

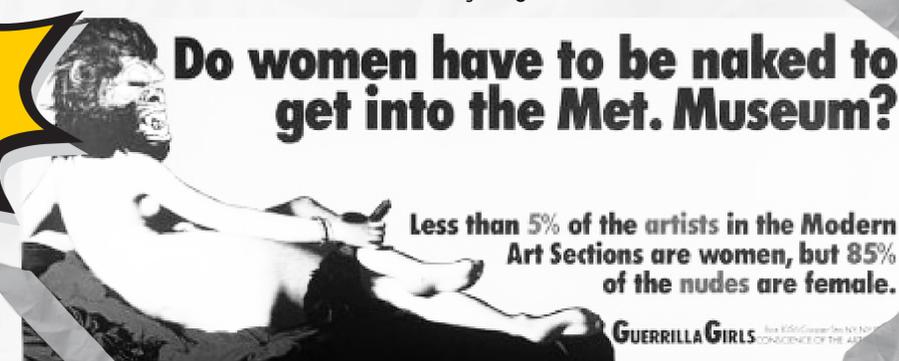
não têm liberdade de decisão sobre o seu corpo. O retrato é traçado no relatório anual sobre o Estado da População Mundial - produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).

"O Meu Corpo é Meu"

o relatório pormenoriza as violações dos direitos das mulheres nestes países, desde a violação à esterilização forçada até à imposição de testes de virgindade ou à mutilação genital.

NÃO!!!

Wiki Editoras Lx (WELx) é um grupo feminista de editoras e editorias da Wikipédia e outros projetos da Wikimedia. Dedicam-se a combater as disparidades de visibilidade e representatividade na maior enciclopédia digital do mundo.



Um estudo feito pela ONU mostra que:

- ☆ **90%** da população entrevistada tem algum tipo de preconceito contra as mulheres
- ☆ **25%** dos/as entrevistados/as acreditam que "é justificável um homem agredir a sua companheira"
- ☆ **50%** prefere homens em posições de liderança na política

É um comportamento indesejado (gesto, palavra, atitude, etc.) praticado com algum grau de reiteração e tendo como objetivo ou o efeito de afetar a dignidade da pessoa ou criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou destabilizador.

VAMOS! Mas para quem? Para outros estudantes? Nas ruas?

VAMOS FAZER UMA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO NA ESCOLA!

COMO?

Cartazes temáticos que mostrem do que estamos a falar e que vão permitir organizar uma exposição sobre este tema, que será inaugurada num evento na escola:

"O Dia da Igualdade"

Este evento permite envolver toda a comunidade na discussão do tema: Dar a oportunidade às pessoas que ainda não sabem saber mais; E aos que já sabem e querem agir, de se envolver!

E O QUE PODEMOS FAZER? COMO GARANTIR QUE OS MAIS JOVENS POSSAM ESTAR MAIS MOBILIZADOS PARA FALAR E AGIR SOBRE TEMAS TÃO IMPORTANTES COMO O ASSÉDIO?

VAMOS FAZER UMA MANIFESTAÇÃO?

VAMOS EXIGIR LEIS MAIS FORTES CONTRA O ASSÉDIO?

VAMOS! Mas como conseguimos chegar a mais jovens sobre este tema, para nos ajudarem nesta ação?

COMO PODEMOS FALAR SOBRE ESTE TEMA NA ESCOLA?

EXPOSIÇÕES? DOCUMENTÁRIOS?

TESTEMUNHOS? LIVROS TEMÁTICOS?

E os piropos? Será que são as mulheres que têm de se preocupar com o que vestem?



E QUAIS SÃO OS OBSTÁCULOS QUE NÃO PERMITEM ÀS MULHERES E MENINAS ALCANÇAREM TODO O SEU POTENCIAL?



Escola Secundária de Alcochete
Turmas 10ºG e 10ºH | Ano letivo 2024/2025

Subscrito por: Adriana Caramelo, Afonso Filipe, Aurora Ribeiro, Carolina Santos, Dânia Gonçalves, Daniela Lopes, Dev Ferreira, Diana Passos, Diogo Gomes, Dinis Pelegana, Dinis Ribeiro, Djaray António, Ema Fontes, Gustavo Lobo, Iris Salvador, Inês Passos, Leonor Lopes, João Florindo, Madalena Tadeu, Maria Frias, Mara Oliveira, Maria Laura de Jesus, Mariana Amorim, Mariana Baptista, Mariana Moura, Martim Crispim, Martim Milhano, Mayssa Souza, Oriana Lobo, Rafael, Rafael Veríssimo, Raquel Cortes, Ricardo Bacalhau, Rui Poeira, Santiago Oliveira, Sarah Brito, Simão Pereira, Simão Roupeta, Rita Serralha, Rodrigo Miguel, Thais Neres.



Este manifesto foi criado no âmbito do projeto Peer Voices - Shaking Structures for Equality. Um projeto financiado pela União Europeia, através do Programa CERV (Citizens, Equality, Rights and Values), promovido pela Associação Par - Respostas Sociais e implementado em parceria com o Instituto Marquês de Valle Flor e a Ofensiva Tinerlor.

